



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
INSTITUTO DE LETRAS

MÉRCIA TORQUATO ARAÚJO

PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM LITERÁRIO NO BRASIL:
Um olhar sob Dom Casmurro

Brasília
Novembro de 2021

MÉRCIA TORQUATO ARAÚJO

**PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM LITERÁRIO NO BRASIL:
Um olhar sob *Dom Casmurro***

**Monografia apresentada ao curso de Letras
Português e sua respectiva Literatura da
Universidade de Brasília (UnB), como requisito
para obtenção do Grau de Licenciatura em
Letras.**

**Orientadora: Prof^ª. Dra. Fabrícia Wallace
Rodrigues**

**Brasília
Novembro de 2021**

*Se a arte é um espelho do mundo, esse espelho é
mágico: transforma-o.*

Otávio Paz

RESUMO

O ensino de literatura no Brasil é conduzido de modo ineficiente e a razão disso está na má-formação dos profissionais da educação, que, assim, incide nas escolhas das práticas pedagógicas que deveriam inserir o aluno no universo, não só da leitura, mas de todas as habilidades que acompanham o estudo literário. A partir de uma pesquisa feita sobre os processos de ensino-aprendizagem da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, serão levantados pontos que elucidam tal afirmação e revelam o modo como nosso país utiliza e enxerga as capacidades que a literatura tem como meio de formação humana.

Palavras-chave: literatura, ensino, aprendizagem, Dom Casmurro.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA.....	9
DISPOSIÇÃO DE DADOS.....	10
ANÁLISE COMPARATIVA.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28
Tabela 1.....	28
Tabela 2.....	29

INTRODUÇÃO

Joaquim Maria Machado de Assis, nascido no ano de mil oitocentos e trinta e nove, no Rio de Janeiro, de origem humilde, negro, órfão de mãe desde a infância, expansivo apenas para a leitura, apesar da carência ao acesso escolar, tornou-se um dos maiores e mais venerados escritores do mundo. Passou por quase todos os gêneros literários com maestria, publicou obras que dispensam os rótulos das escolas literárias, de tão originais. Fundou a 23ª cadeira da Academia Brasileira de Letras e ocupou o posto de presidência desta por 10 anos. Um verdadeiro gênio da literatura, um escritor sublime, um destaque da cultura nacional — não há quem nunca tenha ouvido falar do “grande” Machado.

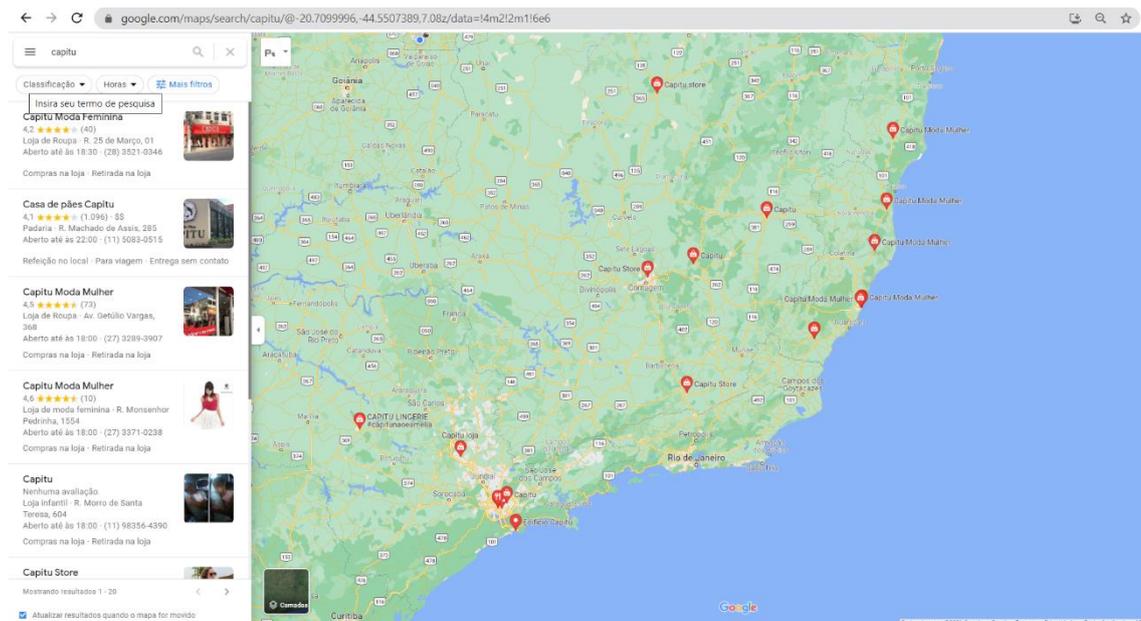
Poesia, romance, conto, crítica, crônica e teatro - todos os gêneros literários, salvo a oratória, foram tentados por Machado de Assis. Essa única exceção, explicável pela sua timidez, pela gagueira que o afligia, virá também do seu horror à ênfase, à retumbância, do valor que dava à palavra. [...] Quase trinta anos são passados da sua morte, e, para honra nossa, cresce cada dia o interesse comovido e respeitoso por essa figura esquiva e tímida que devemos tratar "com o carinho e a veneração com que no Oriente tratam as caravanas a palmeira às vezes solitárias do oásis. À medida que vae recuando para o passado, sentimos melhor o que representa para o Brasil esse mestiço que tanto elevou a sua raça e o seu povo, a pureza dessa personalidade que paira sobre a literatura brasileira como um símbolo da nobreza do pensamento e do poder do espírito. (PEREIRA, 1936, p. 329 e 337 - 338)

Pela excelência do escritor, suas obras, mesmo após décadas e décadas de publicação, mantêm-se vivas na essência do Brasil. *Dom Casmurro* é um exemplo de obra-prima de Joaquim Maria Machado de Assis, que mesmo após 122 anos desde a sua data de publicação, está presente não somente no ambiente escolar e acadêmico ou nas leituras dos apreciadores de literatura. A obra vive para além do meio intelectual, está entre as mais diversas possibilidades de consumo e no dia a dia dos brasileiros que nunca a leram, mas que mesmo assim, sabem que *Capitu* é de Machado — é a cigana oblíqua e dissimulada, dos olhos de ressaca — quem compôs a grande incógnita da literatura brasileira.

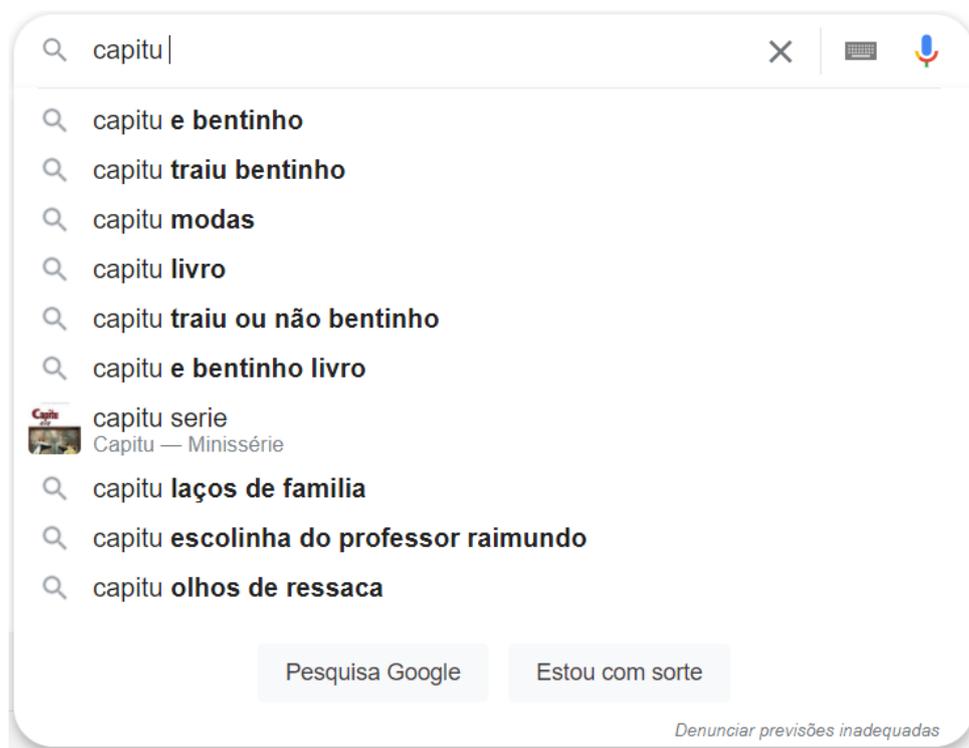
A personagem está em adaptações cinematográficas, já reproduzidas em canal aberto, próximo ao horário nobre: *Capitu*, dirigida por Paulo César Saraceni e *Capitu*, dirigida por Luiz Fernando Carvalho, também é fruto de uma composição musical de Luiz Tatit, já interpretada por Zélia Duncan, ou, até mesmo, nomeia lojas de vestuário feminino e entre tantas outras áreas comerciais das mais comuns (I), ou seja, não há dúvida que a obra esteja no subconsciente da população brasileira. Além da popularidade da personagem, a palavra *Capitu*, quando procurada no *Google*, apresenta cerca de 2.440.000 resultados. Dentre as principais buscas

relacionadas ao nome, estão, nesta ordem: “Capitu e Bentinho”, “Capitu traiu Bentinho”, “Capitu Modas”, “Capitu livro”, “Capitu traiu ou não Bentinho” (II), nota-se que, dentre os cinco resultados iniciais, quatro estão relacionados à obra e dois deles referem-se ao possível caso de adultério.

(I)



(II)



Assim como nas pesquisas feitas no google, que é priorizada a inquietação a respeito da possível traição, abro parênteses para minha experiência pessoal, no período escolar, a qual não foi diferente. Na maioria das aulas sobre Dom Casmurro, foram explicitados pontos que dariam suporte a teoria da traição de Maria Capitolina, como o fato de nenhum personagem central masculino (nos romances anteriores de Machado) terem tido filhos ou, até mesmo, o possível romance entre Bento e Escobar. Em meio aos argumentos, a dificuldade de percepção crítica como leitora, além da imaturidade para questões sociais, chegava até a admirar a paixão de Bentinho ao ponto de projetar as características do personagem como ideais para a figura masculina, ao passo que julgava Capitu como manipuladora. Anos após sou surpreendida a partir de um novo contato com a obra em ambiente acadêmico¹, ao reparar os aspectos de narração que foram totalmente negligenciados na primeira leitura. É completamente compreensível que os leitores não sejam capazes de perceber todas as ‘nuances’ de um clássico, ainda mais nas leituras iniciais, até mesmo porque a cada contato é provável que haja um novo leitor, com mais maturidade:

...deveria existir um tempo na vida adulta dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Se os livros permanecerem os mesmos (mas eles mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente) nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo... (CALVINO, 2007, p. 11)

Assim, a obra já não seria mais a mesma, como Heráclito julgava não ser possível entrar em um mesmo rio duas vezes. Porém, não se trata apenas da imaturidade na leitura, mas sim o direcionamento dado ao tratar da obra, que não permite um aprofundamento na mesma e acabam por desperdiçar todo o substrato da grande narrativa de Dom Casmurro. A suposta traição, além de ser recorrentemente pauta no ambiente escolar, acadêmico, em vídeo aulas sobre literatura, ‘blogs’, artigos e dentre tantas redes sociais, que fazem do assunto *memes* (IV), é o grande “quebra-cabeça”, da literatura brasileira que todos tentam resolver e argumentar, mas ninguém consegue revelar aquilo que vai além dos limites do texto, não invalido aqui as múltiplas possibilidades de leituras (ECO, 2016), mas julgo problemático fantasiar para além do que a obra oferece e secundarizar o que a própria disponibiliza que sobrepõe um enredo sobre traição.

¹ Disciplinas de literatura brasileira realismo e modernismo.

METODOLOGIA

Não por acaso, escolhi tal romance, que além de popular, faz parte da minha vivência, para exemplificar o que acontece no processo do ensino literário no Brasil. Com esta perspectiva de duelos de interpretações concedidas aos leitores, alunos e professores, compreende-se que há um ensino e um ideal de literatura engessados, que estão fadados a uma prisão de dois extremos: o que ousa garantir que Machado deixou todos os vestígios para se interpretar que houve infidelidade da parte de Capitu e o outro que se atreve a afirmar que o autor criou um narrador autodiegético doente de ciúmes. De certa forma, é válida a discussão, já que, de um lado há pesquisas a respeito da bibliografia do autor e das suas demais obras e, de outro, um estudo compenetrado às causas sociais, além da leitura meticulosa da obra em si. Em suma, tais levantamentos abrem espaço para o aprofundamento do leitor em algum nicho e nível específico, porém a concentração na suposição de uma traição acaba por desprezar ou secundarizar a riqueza da narração, que é o que há de mais precioso (na escrita machadiana) e concreto. Através da mesma, viabiliza-se o desenvolvimento do eu-leitor e do ser-crítico e quando o dilema de Dom Casmurro é tido como âmago, acaba por suprimir um dos grandes propósitos da literatura já determinados no período escolar:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BRASIL, 2018, p. 499)

Não se resume a um enredo facilmente reproduzido, mas sim a toda uma construção desenvolvida através de palavras de um tipo de narrativa dada pelo autor que carrega história, cultura e o mais importante: a possibilidade de inquietação do ser-social. Ou seja, a obra de Machado não deve ser circunscrita à parábola da traição, mas devemos consumi-la por si só: nos seus trechos problemáticos, como no capítulo *O Desespero*, que explicita a vontade de Bento Santiago em ferir e assassinar Maria Capitolina:

Via-me já ordenado, diante dela, que choraria de arrependimento e me pediria perdão, mas eu, frio e sereno, não teria mais que desprezo, muito desprezo; voltava-lhe as costas. Chamava-lhe perversa. Duas vezes dei por mim mordendo os dentes, como se a tivesse entre eles. [...] Capitu ria alto, falava alto, como se me avisasse; eu continuei surdo, a sós comigo e o meu desprezo. A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com sangue... (DE ASSIS, 1999, p. 125)

no seu modo de narração, em que o narrador estabelece uma relação com o leitor utilizando-se de um discurso persuasivo e soberano, e no perímetro psicológico das personagens, em que

muitas vezes o narrador direciona os pensamentos e intenções de Capitu de acordo com seu interesse em difamá-la ao leitor:

Foi assim mesmo que Capitu falou, com tais palavras e maneiras. Falou do primeiro filho, como se fosse a primeira boneca.

Quanto ao meu espanto, se também foi grande, veio de mistura com uma sensação esquisita. Percorreu-se um fluido. Aquela ameaça de um primeiro filho, o primeiro filho de Capitu, o casamento dela com outro, portanto a separação absoluta, a perda, a aniquilação, tudo isso produzia um tal efeito. Que não achei palavra nem gesto; fiquei estúpido. Capitu sorria; eu via o primeiro filho brincando no chão... (DE ASSIS, 1999, p. 86)

Quando olhamos por essa perspectiva, o enredo perde o papel principal na obra, não mais responsável é por tornar um romance ímpar, já que, uma trama de um adultério com frutos (Ezequiel) pode ser desenhado em qualquer outro meio e forma, o que faz essa obra está eternizada não se reduz a este fragmento.

Ao apresentar uma obra ao aluno já com todas as análises, corrobora-se com a insuficiência na capacidade crítica do mesmo, que conseqüentemente perde a aptidão em perceber, por exemplo, do machismo incrustado na obra ou o jogo que o narrador faz com o leitor e o conduz. A parcialidade do professor em sala de aula, bloqueia a experiência do aluno em descobrir a obra e investigá-la com base no seu desenvolvimento humano, sem a necessidade de teorias, apenas com que o autor permite que ele alcance, o que já é suficiente.

Dada essa consideração sobre esta obra específica, esclareço aqui que se trata apenas de uma referência, por ser um romance muito presente nos estudos literários escolares e acadêmicos. Tomando este exemplo, montei uma pesquisa de campo, de cunho descritivo-explicativo, com o objetivo de evidenciar os processos de contato com a obra Dom Casmurro, na educação básica, e as conseqüências de tais seguimentos. A pesquisa careceu de dois tipos de participações: a de ex-alunos do ensino médio, por um lado, e dos professores de literatura da educação básica, por outro. A obra de Machado foi utilizada para avaliar os processos de ensino e aprendizagem diante da docência tradicional, a qual é factual na educação ainda neste século.

DISPOSIÇÃO DE DADOS

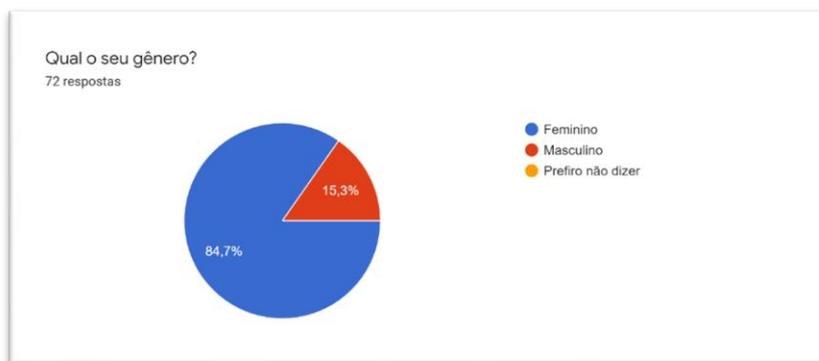
Formulário para professores

Um dos formulários usados foi o destinado aos professores de literatura do ensino médio. O objetivo deste foi constar de qual forma estava se dando o ensino da obra, quais eram

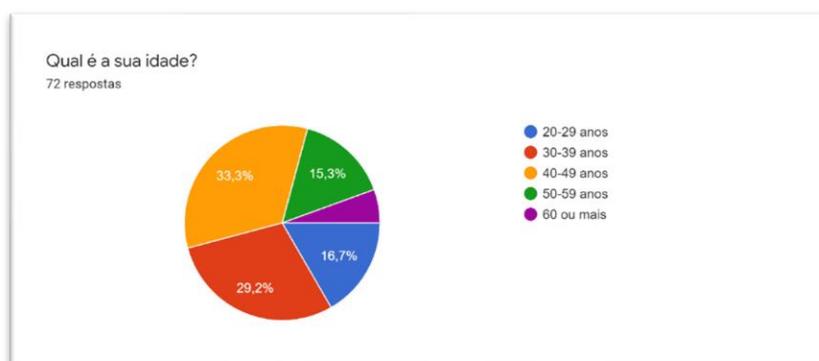
os recursos e ferramentas que os educadores estavam adotando para trabalhar o romance em sala de aula e os respectivos resultados.

As perguntas iniciais são genéricas, porém, no caso específico de Dom Casmurro, que contém partes de machismo e violência contra a mulher, a questão sobre gênero fez-se de grande importância. Ainda se tratando de questões de identificação, há o levantamento sobre a idade, o qual irá constar se os métodos de ensino tradicional estão sendo deixados para trás ou se continuam enraizados mesmo nos professores mais jovens. Em seguida, as regiões brasileiras de formação e onde o profissional leciona também foram levadas em consideração para uma possível correlação com as respostas dos demais ou com as dos ex-alunos. Concluiu-se que 84,7% dos profissionais que responderam o questionário são do sexo feminino (I), a maioria deles estão na faixa etária entre 40 e 49 anos, sendo 33,3%, e a minoria com 60 anos ou mais, correspondente a 5,6%, os mais jovens apresentaram a terceira maior porcentagem com 16,7% (II). Quase metade dos participantes indicaram a região sudeste como local de formação e onde lecionam e a minoria na região norte (III e IV).

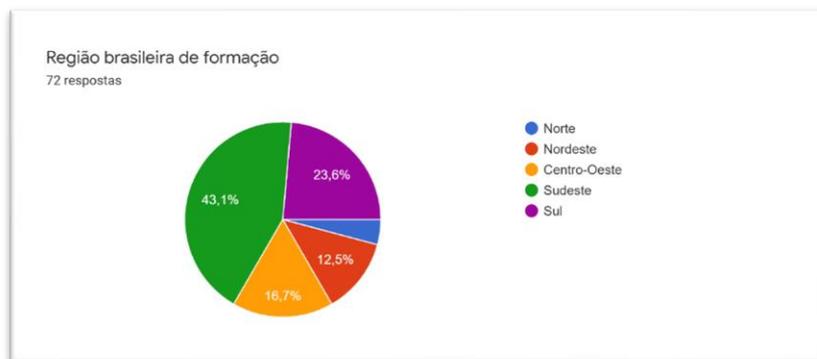
I.



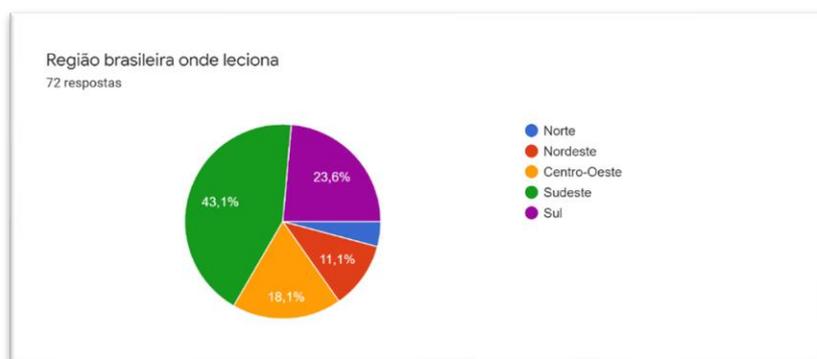
II.



III.



IV.



Nos tópicos direcionados ao processo de ensino do romance, constatou-se que a grande maioria dos educadores fornecem o contato entre seus alunos e a obra, apenas 15,3% responderam que não (V). Aos que responderam de forma positiva à pergunta anterior, foi questionado a respeito da demonstração de interesse dos educandos, 53,2% afirmam que a maioria de seus alunos demonstraram interesse, mas em contrapartida 41,9% responderam que poucos expressaram entusiasmo (VI). Em seguida, é abordado se os professores proporcionaram ou não um contato prévio com a escrita de Machado, 70,8% disseram que sim e o fez a partir dos contos do autor, já 18,1% fizeram através de outros romances e 11,1% não forneceram o contato (VII).

V.



VI.



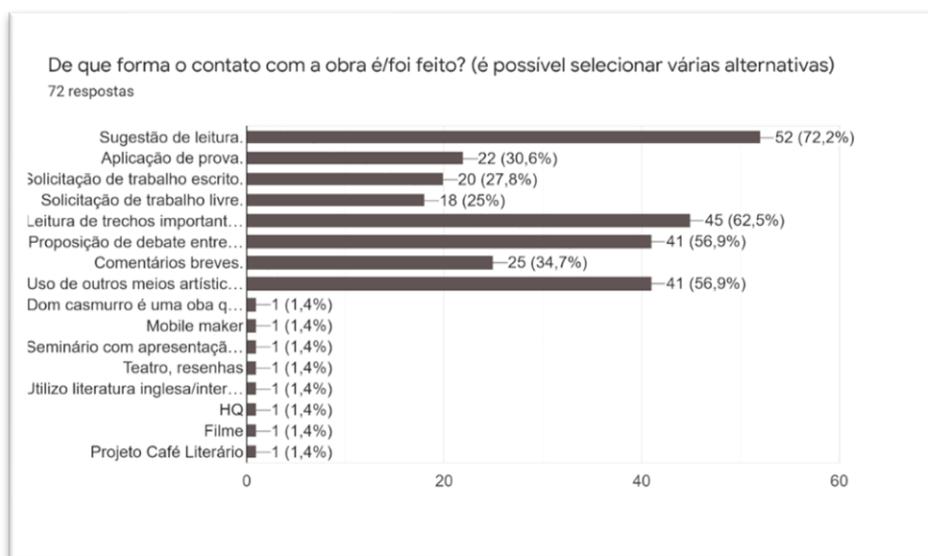
VII.



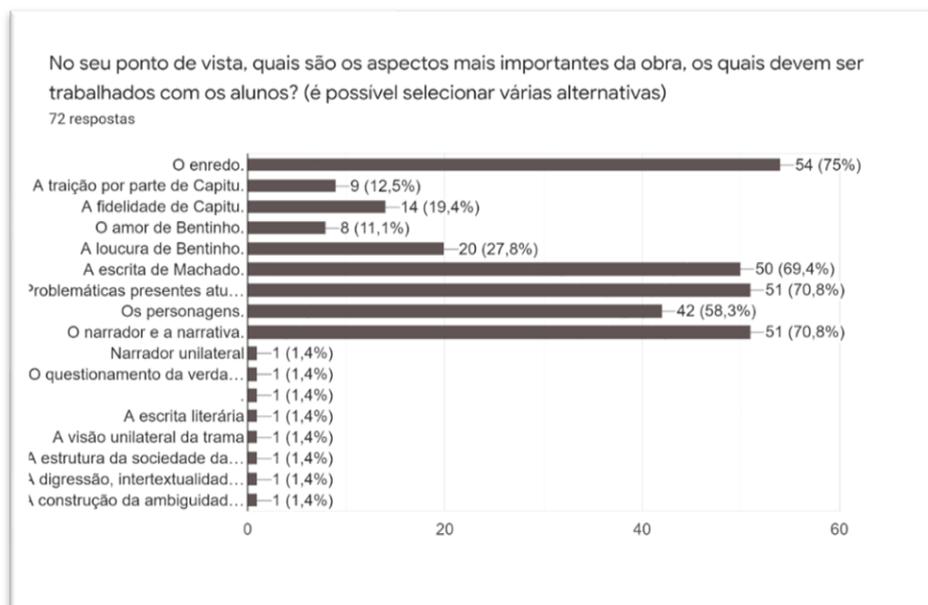
Logo após as aferições anteriores, foi pedido ao entrevistado que destacasse os métodos de ensino por eles utilizados para tratar da obra. Dentre os mais votados destacam-se “sugestão de leitura”, com 52 votos e “leitura de trechos importantes”, com 45 votos (VIII). Adiante foi proposto que os educandos apontassem os aspectos mais importantes do romance, que deveriam

ser trabalhados com os alunos, “enredo” totalizou 54 votos, “problemáticas presentes atualmente” e “o narrador e a narrativa” com 51 votos cada e “a escrita de Machado” com 50 (IX).

VIII.



IX.



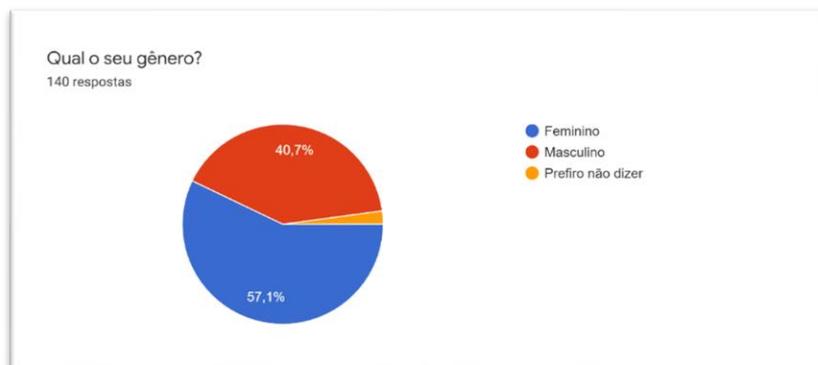
Por fim, num item mais subjetivo, pediu-se que os professores descrevessem concisamente o que é a literatura e a sua importância, afim de relacionar tal pensamento às demais respostas relativas aos métodos de ensino. Mediante um site chamado *Linguística Insite*,

foi possível realizar uma aferição completa com as respostas dadas pelos professores, o programa indicou o número de ocorrências de cada uma das palavras apresentadas em todas as respostas (tabela em anexos).

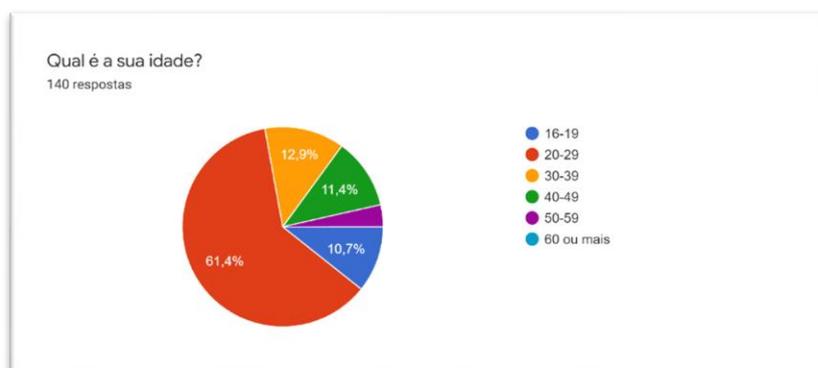
Formulário para ex-alunos

O segundo questionário seguiu a mesma linha, porém com adequações, já que poderia ser respondido por indivíduos que não dispunham de um entendimento mais técnico na área da literatura. Do mesmo modo, a aferição iniciou-se com questionamentos comuns, sobre gênero e idade, entretanto, assim como nos questionários para professores, os resultados seriam balanceados ao serem dispostos e comparados aos tópicos posteriores. 57,1% dos entrevistados foram do gênero feminino (I), 61,4% estavam na faixa etária de 20 a 29 anos e não houve participação de pessoas com 60 anos ou mais (II). A maioria constou ter cursado o ensino médio na região centro-oeste, com 64,3% (III). Mais da metade cursou em rede pública (IV), dado importante para se avaliar a qualidade educacional.

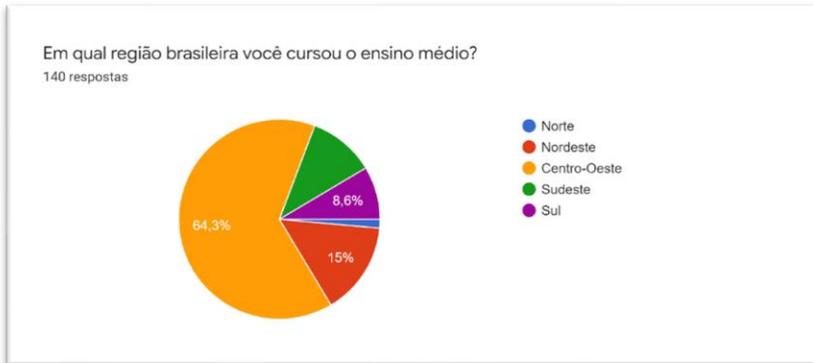
I.



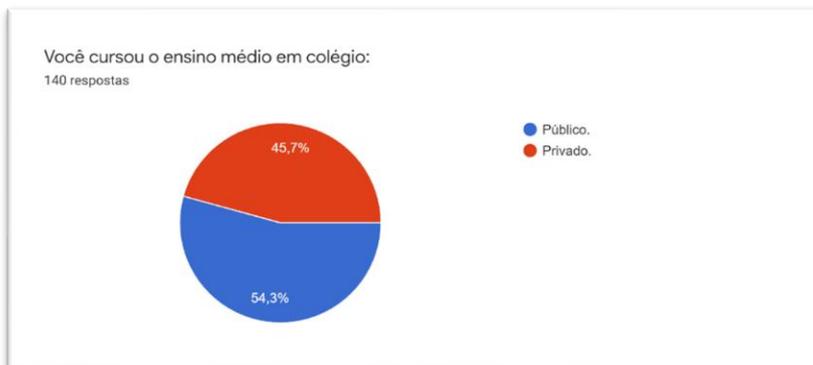
II.



III.

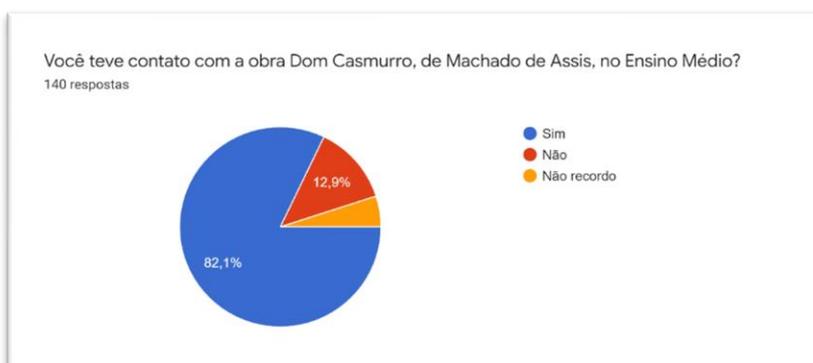


IV.



Num segundo momento, os participantes foram questionados a respeito do seu contato com a obra de Machado de Assis:

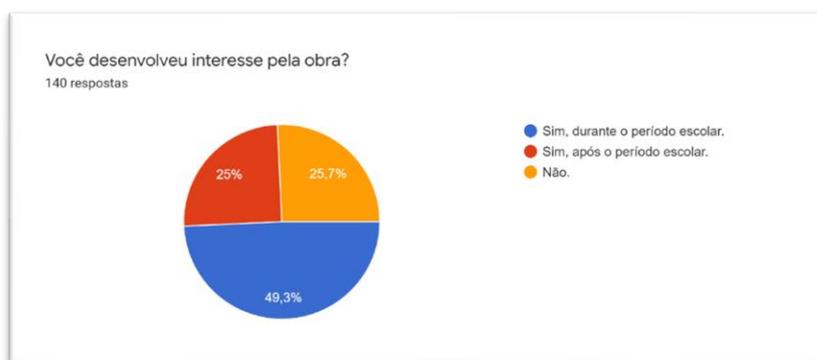
V.



Como é possível visualizar, a grande maioria das 140 pessoas que responderam este questionário disse ter tido contato com a obra (V), o que evidencia as proposições iniciais a respeito da popularidade da mesma.

Adiante foi indagado se os entrevistados desenvolveram interesse pela obra, tais opções de resposta para essa pergunta fazem-se esclarecedoras quanto à experiência de leitura com um clássico na fase mais jovem da vida.

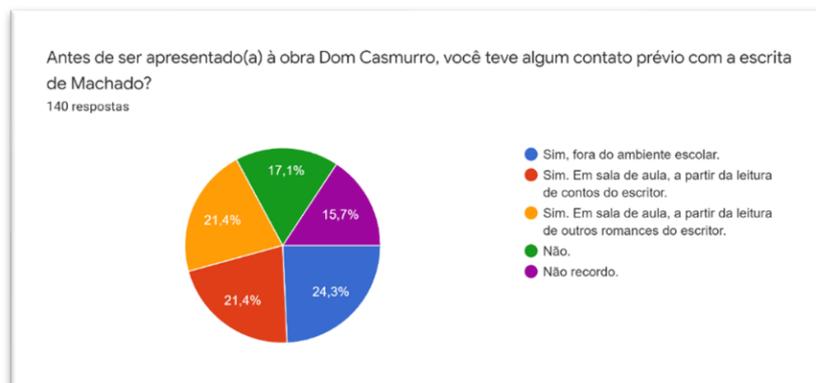
VI.



Nota-se que a grande maioria desenvolveu interesse pela obra no período escolar, ao passo que $\frac{1}{4}$ dos participantes nunca desenvolveram e os demais desenvolveram apenas após um certo amadurecimento - posterior ao período escolar (VI).

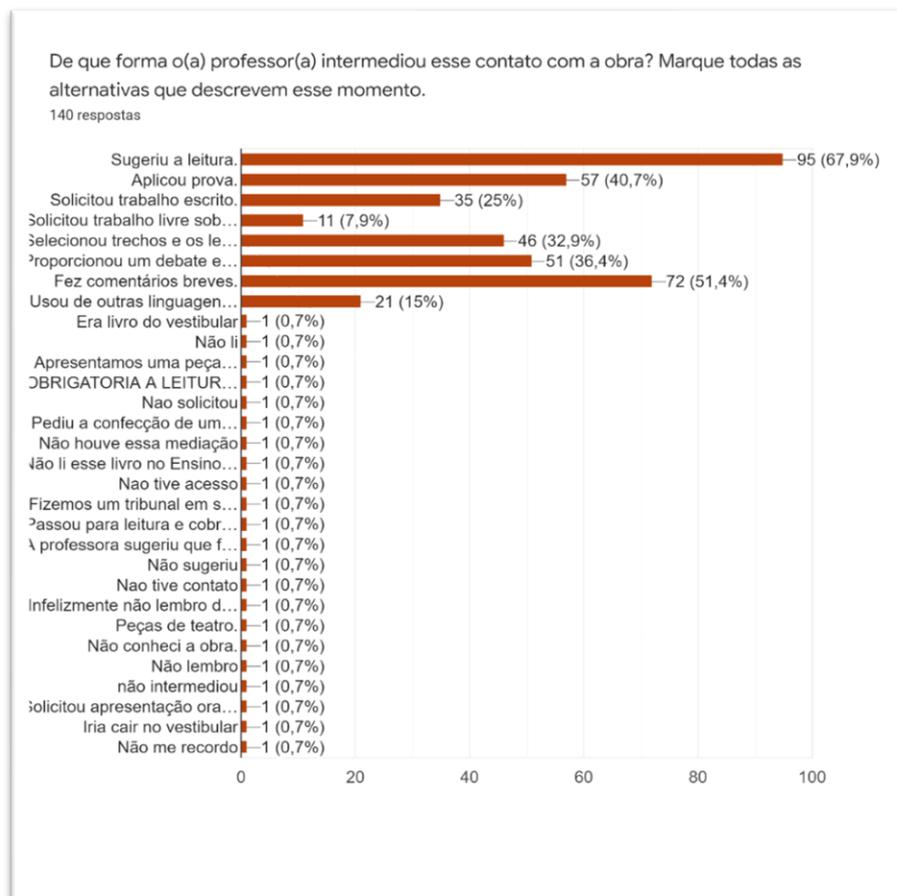
Para fins de aferição do processo de ensino vivenciado foi interessante saber se houve um contato prévio com a escrita de Machado e por qual meio foi feita, quase $\frac{1}{4}$ dos participantes tiveram contato prévio com a escrita de Machado fora do ambiente escolar, o que é um facilitador e demonstra novamente a grande repercussão da obra no país. 21,4% diz ter tido o contato através dos contos do escritor e outro grupo com a mesma porcentagem relatou ter tido o contato através dos romances. 32,8% dos entrevistados não tiveram ou não recordaram (VII).

VII.



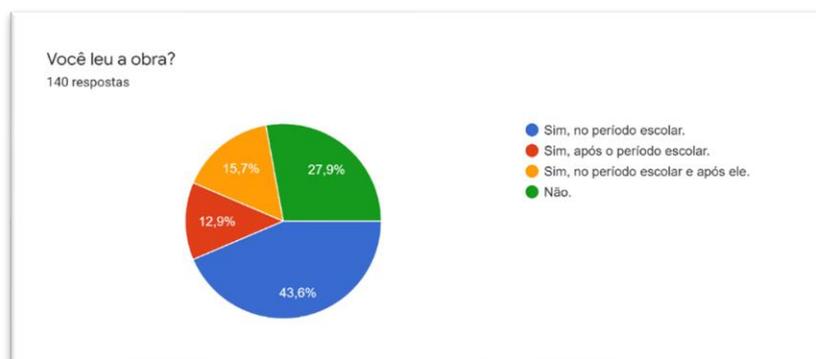
Julguei importante, assim como no questionário com professores, saber de qual formas esses indivíduos foram apresentados e desenvolveram ela no período escolar. Reservo este espaço novamente para tratar de um experiência pessoal, que de certa forma, me fez desenvolver um interesse muito grande pela obra e sentir que mesmo publicada no século XIX, era uma obra entusiasmante para os alunos do terceiro ano do ensino médio, já que teríamos de fazer uma espécie teatro sobre a obra e aquilo tirou eu e meus colegas de um ciclo de estudo dos clássicos que se restringia à leitura e provas e, neste momento, senti alguns colegas mais livres para usar sua criatividade e foi o que fez com que nós mergulhássemos na obra mesmo sem ter lido o romance por inteiro. Nesse tópico do questionário, os alunos poderiam marcar quantos tópicos quisessem para demonstrar quais etapas seus professores utilizaram para inserir o livro no universo dos jovens.

VIII.



Como é possível visualizar, “sugestão de leitura”, “comentários breves” e “aplicação de prova” foram os três mais votados e vários alunos descreveram outras formas de contato realizadas (VIII).

IX.

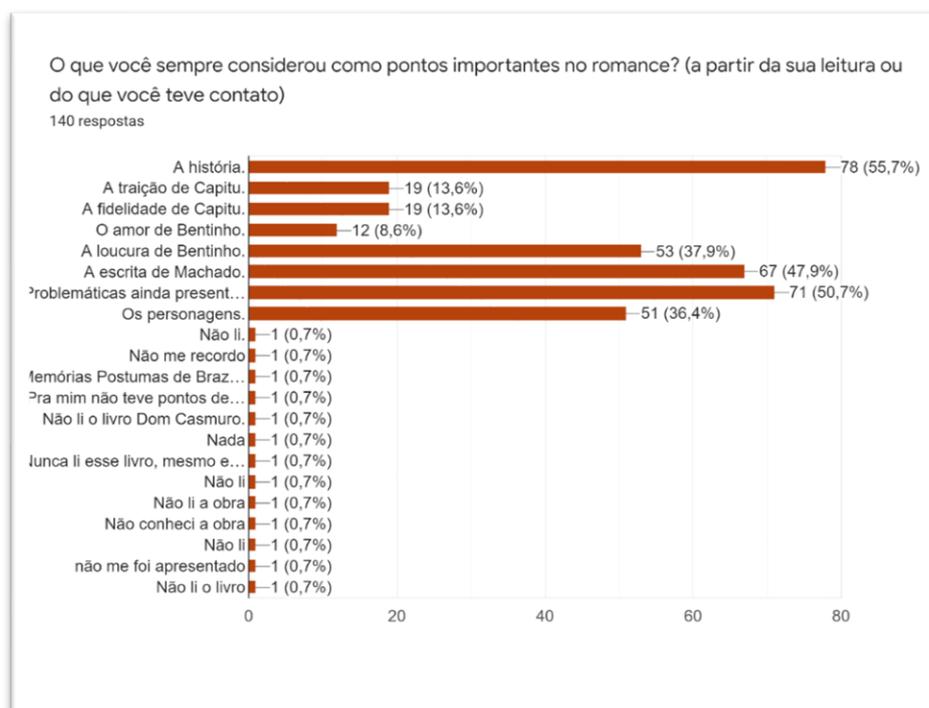


Após aferir os métodos utilizados para esse processo de aproximação de um clássico tão sublime da literatura nacional, fez-se necessário medir se o método impactou de alguma forma

o contato. A maioria constou ter lido já no período escolar, mais de ¼ dos entrevistados relataram não terem lido, 12,9% leu após o período escolar e apenas 15,7% fez a leitura no período escolar e após o mesmo (IX).

Assim como no questionário dos professores foi pedido que os ex-alunos destacassem os pontos que acharam importantes na obra, seja numa perspectiva de contato maior de leitura ou apenas pelo o que ouviu falar. A maior quantidade de votos foi destinada ao aspecto “história”, que em uma linguagem mais técnica refere-se ao enredo do romance. O item “as problemáticas ainda presentes atualmente” recebe o segundo maior peso de votos e a escrita de Machado com 67 votos, em terceiro lugar (X).

X.



Por fim, a questão subjetiva também fora destinada aos ex-alunos e a análise das respostas deu-se igualmente a dos professores (tabela em anexo).

ANÁLISE COMPARATIVA

Na questão sobre o gênero, a maioria mostrou-se mulher. No questionário 1, podendo ser resultado de uma profissão, historicamente, mais nichada para o gênero feminino, mas no questionário 2, apesar de mais da metade do público ser feminino houve uma maior proporcionalidade entre os gêneros. Quando analisados os aspectos mais importantes da obra,

observamos que a defesa da “fidelidade” recebe mais votos que a possibilidade de traição, já no questionário 2 a insinuação de traição recebe mais votos, podendo ser um possível reflexo da proporcionalidade entre os gêneros. Destaco aqui a tese de Helen Caldwell que contestou todas as defesas feitas para Bentinho depois de tantos anos, trazendo à tona o ciúme do personagem como forma perturbação nos seus pensamentos sobre Capitu (DIZER, 1963), após tantos críticos não terem despertado desconfianças sobre o narrador, uma mulher, questionou as incongruências do personagem. (SCHWARZ, 1997).

Foi possível, no questionário 1 alcançar todas as faixas de idade, porém no questionário 2 não houve respostas de pessoas de 60 anos ou mais. No questionário 1 as faixas etárias predominantes foram de 40-49 e 30-39, o que significa que a pesquisa alcançou professores mais jovens, podendo ser em decorrência da disponibilidade das redes sociais ser mais fácil para esse grupo, que mostrou dinâmicas e técnicas de ensino-aprendizagem bastante inovadoras quando tratamos do item VIII. Já o questionário 2 concentraram-se jovens de 20-29, ou seja, concluíram o ensino médio há pouco tempo e deveriam ter recebido métodos de ensino menos tradicionais.

A adoção de uma avaliação qualitativa e não classificatório visa propiciar a abordagem de uma dimensão participativa no processo de avaliação, na qual os alunos, reconhecidos como partícipes legítimos do processo de ensino-aprendizagem, devem ser escutados em suas expectativas, acolhidos em suas carências e estimulados em suas curiosidades, incluídos na comunidade investigativa e deliberativa. (RIBEIRO, 2013, p. 77 – 78)

Porém esse dado não é refletido na questão VIII, a qual a aplicação de prova para o contato com a obra aparece como o terceiro mais votado e trabalho em sexto, o que se opõe a resposta dos profissionais, da qual a aplicação de prova aparece em sexto lugar, bem atrás de vários outros métodos para o ensino de literatura.

As regiões onde a maioria dos professores lecionam não se associaram as regiões as quais os estudantes relatavam terem cursado o ensino médio, porém, considero esse item satisfatório por ter ciência de que foi possível, apesar da pouca quantidade, alcançar todas as regiões brasileiras.

Nos itens V, as respostas foram correspondentes, com porcentagens quase idênticas, ou seja, observamos o quanto tal obra é prezada no momento de ensino dos professores e como é marcante para seus ex-alunos, no item VI ocorre a mesma correspondência de resposta entre os questionários, o que é possível notar um impasse, ao mesmo tempo que os ex-alunos relatam

não terem desenvolvido interesse pela obra no período escolar os professores também conseguem identificar tal questão, mas de qualquer forma é importante apontar a necessidade de contato com a obra já que metade daqueles que não desenvolveram interesse no período escolar, desenvolveram após ele.

Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. Na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador. E que possa redundar na construção de uma lembrança (mesmo vaga) que fique por toda a vida. Mais ainda: na torcida para que, dessa forma, possa equivaler a um convite para a posterior exploração de um território muito rico, já então na fase das leituras por conta própria. (MACHADO, 2002, p. 12-13)

Na questão posterior, no questionário dos ex-alunos, nota-se as diversas possibilidades de contatos com a escrita de Machado, e, infelizmente a introdução desse autor não foi majoritariamente oferecida por meio dos contos, os quais são riquíssimos e preparam o aluno para receber e saber perceber a carga da obra *Dom Casmurro*. Acredito que, contos como: *A missa do Galo*, *Miss Dollar*, *Dona Benedita* e entre outros, de autoria machadiana, abrem espaço para a reflexão e um processo crítico do papel da mulher na sociedade, em termos de comportamento, posição social e matrimonial e na psique da personagens femininas, que mesmo não tão notadas de uma perspectiva externa como na obra *Dom Casmurro*, que não dedica o título à personagem a qual não tem sua voz manifestada no romance, mas que no fim das contas é a principal e está a todo momento na obra, é quem move o romance.

Em suas histórias, a mulher é o elemento forte, traz o homem dependente de si, ela é o esteio, a base da relação. Há matriarcas que dominam e comandam propriedades e a família, viúvas que não mais se casam, em que se percebe que a figura masculina é, por vezes, desnecessária (Machado chega a reduzir o homem a um nada: em Memorial de Aires, por exemplo, D. Carmo segue a linha da mulher totalmente dedicada à família, e que firmemente controle não só o espaço doméstico, como, e principalmente, a marido; daí a famosa frase: "Agiar sem Carmo é nada"). (ROSSO, 2008)

Da mesma forma que anos depois Lima Barreto publica *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, mas a personagem Olga, uma grande figura feminina, aparece latente em pontos e falas totalmente significativos para o indivíduo feminino, o que é completamente diferente se compararmos o projeto de narração de *Dom Casmurro* com *Os Sofrimento do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe, do período do romantismo, que apresenta de forma agressiva a submissão da mulher diante da “paixão” de um homem. Embora as duas obras apresentem trechos de violência em nome da paixão e do ciúme, a forma com que esses trechos e o conjunto da narração são conduzidos, as obras diferem-se totalmente e dão finalidades. Contudo é de suma importância que no processo de apresentação de tais obras esses pontos sejam evidenciados e submetidos à discussão crítica dos jovens leitores.

Um dos pontos mais importantes da pesquisa está na parte das especificações de métodos de ensino e aprendizagem, ao indagar sobre a forma como foi feito o contato com a obra as respostas aparecem bastante adversativas entre os dois públicos. É interessante destacar que enquanto aplicação de prova aparece como os métodos menos votados, em sexto lugar, no questionário destinados aos alunos apresenta-se em terceiro lugar, ou seja, a presença de uma avaliação faz-se mais necessária do que o processo de debate, a leitura de trechos ou a interdisciplinaridade para fazer com que o aluno conheça um dos maiores nomes da literatura do seu país. O que significa para esses alunos terem sido dispostos à prova como um dos itens mais importantes para seu processo de conhecimento. Será esta, a maneira correta de lecionar literatura? talvez essa resposta seja reflexo da pergunta VI, a qual mais da metade dos participantes não demonstraram interesse pela obra no período escolar. Tais pontos são determinantes para se refletir o ensino de literatura no Brasil, o qual parece basear-se a penas à leitura superficial e uma avaliação que comprova que o aluno tenha lido, este método inerte subestima toda a relevância da literatura no processo de educação e na sua funcionalidade para o meio social e desenvolvimento próprio do indivíduo. A partir disso visualiza-se, no item IX, a profusão das realizações de leitura, mas que são rebatidas na próxima questão onde é necessário que o ex-aluno faça uma avaliação do que é o mais importante na obra e observa-se o quanto diversos aspectos do poder da literatura são negligenciados e é reduzida ao enredo, a possibilidade de traição ou não se estende ao que a sociedade julga sobre a necessidade do ensino da literatura. Antônio Cândido rebate tal suposição supérflua defendendo a literatura como um agente formador (PAULA, 2020):

Seja como for, a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo os requisitos das normas vigentes. A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras. Daí as atitudes ambivalentes que suscita nos moralistas e nos educadores, ao mesmo tempo fascinados pela sua força humanizadora e temerosos da sua indiscriminada riqueza. (CÂNDIDO, 2012, p.84)

Entre os itens X e XI estabelece uma relação direta sobre como a literatura é vista e trabalhada. Nota-se o quanto a literatura se perde em meio a história e relatos e deixa de ser percebida como um agente formador do sujeito que pode sim ser referência para descrição de épocas e culturas, mas que mais que isso tem papel fundamental de transformação social ao passo que corrobora com a ação e pensamento crítico de quem a estuda e aprecia. Talvez a

mudança desse olhar seria o que falta para que o país valorizasse e desse a importância na mesma proporcionalidade que a literatura enriquece a cultura e alma de um país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos dados obtidos serem em uma escala muito menor que a desejada e, de certo modo, restrita a nichos, pode-se observar, de maneira geral, como o ensino literário acontece nas escolas, qual a formação e informação que as pessoas carregam sobre a literatura, até mesmo através de um dos livros mais relevantes à cultura nacional e, do mesmo modo, entender como e com quais ferramentas a literatura é difundida e tratada por quem estuda para ensiná-la.

Destaco aqui, que o modo de pesquisa não se deu da maneira desejada levando em consideração o contexto de pandemia, inicialmente foi idealizado um estudo feito em escolas com os alunos e seus respectivos professores de literatura. Logo, a análise comparativa poderia ser mais equilibrada, contudo a possibilidade de introduzir a pesquisa na internet fez com que houvesse o alcance de diferentes regiões brasileiras e diferentes faixas etárias.

Dado o exposto, é nítido o quanto esta obra ainda é tão popular, mas o que as pessoas carregam como essência dela não é o que faz enxergar o ensino literário e os clássicos como agentes formadores do indivíduo e isso é um reflexo do nosso ensino de literatura no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bárbara Laís Pereira et al. O magnetismo das mulheres em três contos de Machado de Assis.

AZEVEDO, Sílvia Maria. Machado de Assis e o Otelo de Shakespeare. **Machado de Assis em linha**, v. 2, p. 26-40, 2008.

AZIZE, Rafael Lopes et al. **Intencionalidade e interpretação: conceitos filosóficos da teoria da literatura**. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Editora Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio et al. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, 2012.

CEREJA, William Roberto et al. Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio. **São Paulo: LAEL-PUC**, 2004.

DE ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. FTD Editora, 1999.

ECO, Umberto. Os limites da interpretação. Editora Perspectiva SA, 2016.

FREDERICO, Enid Yatsuda; OSAKABE, Haqira. Literatura. Orientações Curriculares do Ensino Médio Brasília: MEC/SEB/DPPEM, 2004.

GOMES, Inara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. *Nau Literária*, v. 6, n. 2, 2010.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. *Objetiva*, 2002.

MILREU, ISIS. DOM CASMURRO E DOM: PONTES DIALÓGICAS. **Revista Interfaces**, v. 7, n. 2, p. 50-60, 2016.

MOTA, Marcus. **Um Otelo brasileiro: violência e metateatralidade em Iago**.

PAULA, Suelen da Silva de. **A literatura na construção do indivíduo: uma reflexão teórica**. 2020.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis:(estudo crítico e biográfico)**. Brasiliense, 1936.

RIBEIRO, Ormezinda M. Na teia de Penélope. **Metáforas na educação**, 2013.

SANFELICE, Simone Antonia et al. **Como personagens femininas leitoras nos contos machadianos**. 2014.

SANTOS, Olga de Jesus. A consagração Literária: O exemplo de Machado de Assis. **Rio de Janeiro**, 2006.

SCHWARZ, Roberto. A poesia envenenada de Dom Casmurro. **Dois meninas**, v. 2, p. 9-41, 1997.

https://www.germinaliteratura.com.br/2008/contosdemachado_machadoeamulher.htm

<http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>

ANEXOS

Tabela 1

Questionário dos professores

Pos.	Palavra	Porcentagem	Ocorrências
1	literatura	4.69516 %	67
6	arte	1.61177 %	23
10	escrita	0.911 %	13
11	mundo	0.911 %	13
12	realidade	0.84092 %	12
13	vida	0.84092 %	12
16	forma	0.70077 %	10
20	ser	0.63069 %	9
21	ensino	0.56061 %	8
22	história	0.56061 %	8
25	sociedade	0.56061 %	8
28	época	0.56061 %	8
29	ajuda	0.49053 %	7
31	expressão	0.49053 %	7
32	leitura	0.49053 %	7
41	linguagem	0.42046 %	6
43	palavra	0.42046 %	6
45	contexto	0.35038 %	5
46	cultura	0.35038 %	5
53	artística	0.2803 %	4
56	compreensão	0.2803 %	4
57	comunicação	0.2803 %	4
58	conhecimento	0.2803 %	4
60	costumes	0.2803 %	4
67	pensar	0.2803 %	4
68	perceber	0.2803 %	4
69	permite	0.2803 %	4
73	sentimentos	0.2803 %	4
74	tempo	0.2803 %	4
77	analisar	0.21023 %	3
80	cria	0.21023 %	3
81	crítico	0.21023 %	3
82	críticos	0.21023 %	3
83	culturas	0.21023 %	3
87	histórico	0.21023 %	3
88	livro	0.21023 %	3
92	momentos	0.21023 %	3
98	presente	0.21023 %	3
99	real	0.21023 %	3
100	recriar	0.21023 %	3
101	reflexão	0.21023 %	3
103	senso	0.21023 %	3
104	sociais	0.21023 %	3
108	texto	0.21023 %	3
109	textos	0.21023 %	3

110	trabalhar	0.21023 %	3
111	visão	0.21023 %	3
116	arcabouço	0.14015 %	2
117	autor	0.14015 %	2
118	autores	0.14015 %	2
120	comportamentos	0.14015 %	2
121	comunidade	0.14015 %	2
122	conexão	0.14015 %	2
123	conhecimentos	0.14015 %	2
124	criatividade	0.14015 %	2
125	cultural	0.14015 %	2
129	desenvolver	0.14015 %	2
131	emoções	0.14015 %	2
132	entrelinhas	0.14015 %	2
133	enxergar	0.14015 %	2
135	existir	0.14015 %	2
136	expande	0.14015 %	2
137	experiências	0.14015 %	2
138	expor	0.14015 %	2
139	expressar	0.14015 %	2
143	formação	0.14015 %	2
145	histórias	0.14015 %	2
146	históricos	0.14015 %	2
147	homem	0.14015 %	2
148	humanos	0.14015 %	2
149	imaginação	0.14015 %	2
150	leitores	0.14015 %	2
152	língua	0.14015 %	2
158	oportunidade	0.14015 %	2
159	passado	0.14015 %	2
161	pensamento	0.14015 %	2
162	pensamentos	0.14015 %	2
163	personagens	0.14015 %	2
164	perspectiva	0.14015 %	2
167	possibilidade	0.14015 %	2
168	possibilita	0.14015 %	2
169	possíveis	0.14015 %	2
170	prazer	0.14015 %	2
171	proporciona	0.14015 %	2
172	protagonista	0.14015 %	2
175	questionar	0.14015 %	2
176	realidades	0.14015 %	2
182	situações	0.14015 %	2
184	trabalho	0.14015 %	2
185	traiu	0.14015 %	2
186	transforma	0.14015 %	2
189	vidas	0.14015 %	2
190	épocas	0.14015 %	2

Tabela 2**Questionário dos ex-alunos**

Pos.	Palavra	Porcentagem	Ocorrências
1	literatura	3.54801 %	92
7	arte	1.04126 %	27
10	leitura	0.887 %	23
12	ensino	0.84843 %	22
13	escrita	0.84843 %	22
15	mundo	0.80987 %	21
17	sociedade	0.69417 %	18
19	cultura	0.61704 %	16
20	história	0.61704 %	16
27	realidade	0.50134 %	13
34	conhecimento	0.42421 %	11
36	livros	0.42421 %	11
39	época	0.42421 %	11
40	imaginação	0.38565 %	10
41	ler	0.38565 %	10
44	palavras	0.38565 %	10
46	vida	0.38565 %	10
49	histórias	0.34708 %	9
52	conhecimentos	0.30852 %	8
53	construção	0.30852 %	8
54	crítico	0.30852 %	8
55	expressão	0.30852 %	8
61	desenvolvimento	0.26995 %	7
63	fundamental	0.26995 %	7
64	leitor	0.26995 %	7
66	sentimentos	0.26995 %	7
69	visão	0.26995 %	7
72	formação	0.23139 %	6
73	interesse	0.23139 %	6
74	interpretação	0.23139 %	6
75	língua	0.23139 %	6
77	pensamento	0.23139 %	6
78	pensamentos	0.23139 %	6
85	ajuda	0.19282 %	5
87	criatividade	0.19282 %	5
88	culturas	0.19282 %	5
92	expressar	0.19282 %	5
100	social	0.19282 %	5
102	tempo	0.19282 %	5
104	acontecimentos	0.15426 %	4
106	artística	0.15426 %	4
108	compreender	0.15426 %	4
109	compreensão	0.15426 %	4
110	contato	0.15426 %	4

111	contexto	0.15426 %	4
112	cultural	0.15426 %	4
113	entender	0.15426 %	4
114	escrito	0.15426 %	4
115	estimular	0.15426 %	4
119	humana	0.15426 %	4
120	ideias	0.15426 %	4
124	momento	0.15426 %	4
126	oportunidade	0.15426 %	4
128	palavra	0.15426 %	4
130	período	0.15426 %	4
135	questões	0.15426 %	4
136	senso	0.15426 %	4
139	vidas	0.15426 %	4
140	viver	0.15426 %	4
143	aprendizado	0.11569 %	3
145	artístico	0.11569 %	3
147	auxilia	0.11569 %	3
149	comunicação	0.11569 %	3
150	comunidade	0.11569 %	3
152	críticos	0.11569 %	3
159	escritas	0.11569 %	3
162	expor	0.11569 %	3
165	formas	0.11569 %	3
166	fuga	0.11569 %	3
170	habilidades	0.11569 %	3
171	histórico	0.11569 %	3
172	históricos	0.11569 %	3
173	indivíduo	0.11569 %	3
174	interação	0.11569 %	3
176	língua	0.11569 %	3
177	literaturas	0.11569 %	3
191	retratar	0.11569 %	3
223	ciência	0.07713 %	2
228	costumes	0.07713 %	2
229	criar	0.07713 %	2
230	críticidade	0.07713 %	2
231	crítica	0.07713 %	2
232	curiosidade	0.07713 %	2
233	debates	0.07713 %	2
247	entretenimento	0.07713 %	2
251	espaço	0.07713 %	2
252	espelho	0.07713 %	2
258	evolução	0.07713 %	2
260	experiências	0.07713 %	2
261	explorar	0.07713 %	2
263	ferramenta	0.07713 %	2
264	formar	0.07713 %	2
265	futuras	0.07713 %	2
266	gerações	0.07713 %	2
267	horizontes	0.07713 %	2

268	humanidade	0.07713 %	2
269	humano	0.07713 %	2
270	identidade	0.07713 %	2
271	importancia	0.07713 %	2
273	informações	0.07713 %	2
275	interpretações	0.07713 %	2

276	lazer	0.07713 %	2
279	liberdade	0.07713 %	2
294	opiniões	0.07713 %	2
300	perspectiva	0.07713 %	2